

[ PROGRAMAÇÃO

# Fantasporto aposta no cinema português

Depois do êxito que teve a curta *I'll See You in My Dreams*, o festival não só reforça o contingente nacional como inclui, para a edição que se aproxima, de 20 de Fevereiro a 5 de Março, duas longas-metragens a concurso: *Coisa Ruim*, de Tiago Guedes e Frederico Serra, e *Animal*, co-produção luso-francesa. Beatriz Pacheco Pereira é, agora, a cara do certame

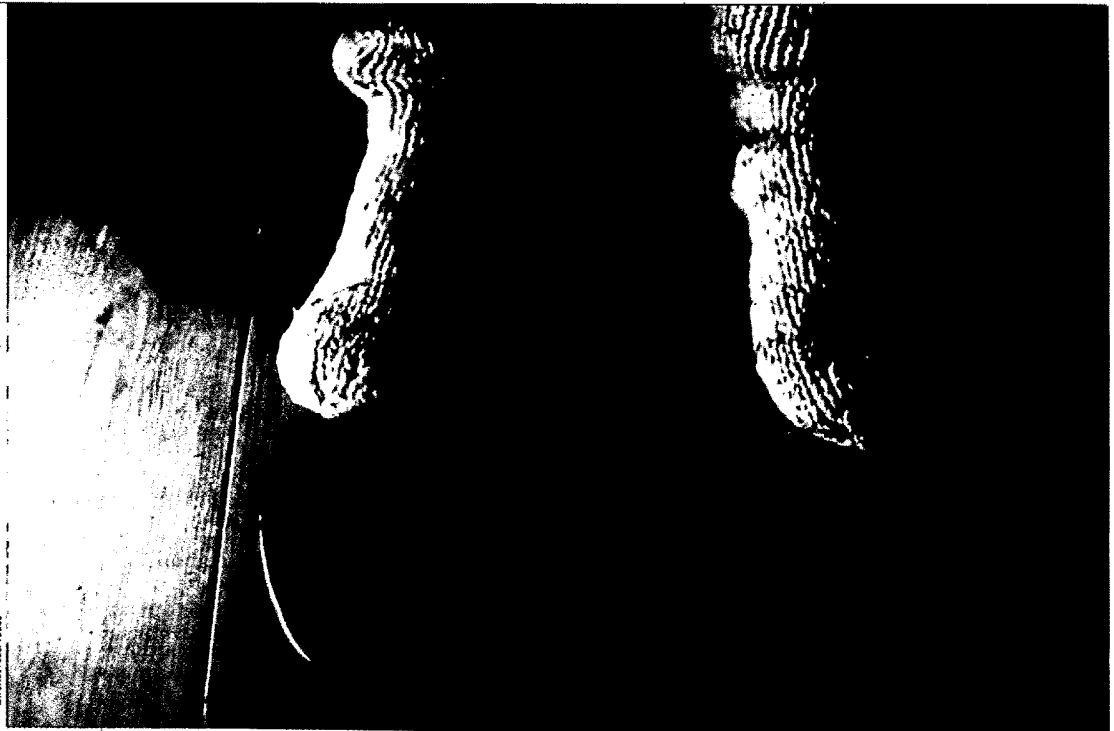
© Marcos Cruz

A 26.ª edição do Fantasporto, que decorrerá entre os dias 20 de Fevereiro e 5 de Março, surge pejada de novidades: primeiro, e inevitavelmente, o facto de Mário Dorminsky, que hoje exerce o cargo de vereador da Cultura na Câmara Municipal de Gaia, ter passado a direcção de programação do festival para Beatriz Pacheco Pereira, sua mulher; segundo, a escolha de um filme português, *Coisa Ruim*, da dupla Tiago Guedes/Frederico Serra, para a sessão de abertura oficial, o que é inédito na história do certame; terceiro, o acrescento de duas salas, Cinema Passos Manuel e Biblioteca Almeida Garrett, às já habituais do Rivoli (centro nevrálgico) e do AMC; finalmente, e já não contando com curiosidades como a exibição do primeiro filme de *zombies* irlandês e do primeiro filme de vampiros sueco, a emergência de duas novas secções: Bollywood, alegadamente com o melhor cinema feito em Bombaim nos últimos anos, e Love Connection, dedicada a amores e paixões *sui generis*.

Menos "oficial", mas nem por isso menos significativa, foi a novidade de não se ter ouvido falar em convites a estrelas do cinema na conferência de imprensa que a direcção do Fantasporto promoveu ontem no café-concerto do Rivoli. Do mesmo modo, assuntos recorrentes como as despesas com viagens e detalhes de produção ficaram à margem do discurso introdutório de Dorminsky (mais contido) e dos acrescentos de Beatriz Pacheco Pereira e António Reis. Para a primeira linha passou, pois, o cinema.

De Portugal, e em competição na secção oficial Cinema Fantástico, não está só *Coisa Ruim*. Também *Animal*, de Roselyne Bosch, uma co-produção luso-francesa com Diogo Infante no papel principal, superou a pré-selecção, reforçando a ideia de uma aposta decidida da direcção do festival no cinema português, confirmação, aliás, por Beatriz Pacheco Pereira: "Há exemplos recentes da força do nosso cinema e da expressão que as longas-metragens estão a adquirir. Começamos a ter condições para nos afirmarmos no plano internacional".

O grosso do contingente nacional é, porém, de formato curto, entre ficção e animação. No primeiro caso, são quatro as sessões previstas, onde se destacam fitas como *Vez*, de Martin Dale, jornalista e crítico de cine-



'Coisa Ruim' | Filme de Tiago Guedes e Frederico Serra é o primeiro português a ser exibido na abertura do Fantasporto

ma da *Variety* que lança um olhar documental sobre Arcos de Valdevez, *Shine On*, de Rui de Brito, *A Piscina*, de Iana e João Viana, ou *A Rapariga da Mão Morta*, de Alberto Seixas Santos. À animação estarão consagradas cinco sessões.

A secção que mais promete, contudo, e isso foi visível pelo entusiasmo da triade directiva, é a Semana dos Realizadores. "Os filmes que lá estão foram considerados de cinco estrelas para os cinco elementos do

**Kim Ki Duk, com 'The Boy' e 'Samaritan Girl', e Takashi Miike, com 'One Missed Call 2', são os nomes em foco na secção Orient Express**

júri", venceu Dorminsky. Nesse lote cabem, de acordo com a menção feita no programa, fitas de autores reincentes como Anders Thomas Jensen, vencedor da secção em 2003, que traz *Adam's Apple*, Michael Catton (*Rob Roy* e *City By the Sea*), que propõe agora uma leitura dos acontecimentos de 1994 no Ruanda, e Tony Scott, realizador de *True Romance*, que se faz representar pelo recente *Dominó*.

Na secção Cinema Fantástico,

além da presença nacional e dos já citados *zombies* irlandeses (*Dead Meat*, de Conor McMahon) e vampiros suecos (*Frostbitten*, de Anders Banke), pouco há a antecipar, tirando o regresso de Ivan Cardoso, com *Um Lobisomem na Amazônia*.

Kim Ki Duk, esse sim um nome vibrante do cinema internacional, tem duas fitas, *The Bow* e *Samaritan Girl*, na secção Orient Express, onde estará também *One Missed Call 2*, doarrepante Takashi Miike. I

## Dorminsky, Oliveira e as retrospectivas

Histórico director do Fantasporto, Mário Dorminsky teve este ano, e assumiu-o ontem, uma participação limitada na programação, devido aos afazeres enquanto vereador da Cultura da Câmara de Gaia. Ainda assim, a sua ligação ao festival não está posta em causa, como fez questão de referir: "Continua a ser uma direcção tripartida, só que agora a imagem do festival é a Beatriz Pacheco Pereira [ver foto ao lado]."

Nesta edição, contudo, foi a própria directora a mostrar o desejo de ceder o protagonismo. Isto porque há um homenagem de peso, nem mais nem menos que Manoel de Oliveira. "É um homem do cinema e do Porto, que tem sido homenageado em todo o lado mas a quem falta ainda a grande homenagem do Fantasporto." Do decano dos realizadores nacionais será exibido, no dia da cerimónia, 2 de Março, o filme *Espelho Mágico*.

Parte importante de qualquer "Fantas" é a das retros-

pectivas. Desta vez, e a propósito da comemoração dos 50 anos da Revolução Húngara, uma delas será dedicada ao cinema mágico, contemplando realizadores consagrados como Istvan Szabo, Márta Meszaros e Miklós Jancsó ou nomes em ascensão como Kornel Mundruczó. Outra, não menos relevante, está consagrada ao expressionismo alemão, fazendo regressar filmes como *Metropolis* e *Dr. Mabuse*, de Fritz Lang, ou *Nosferatu* e *Aurora*, de F.W. Murnau, em cópias remasterizadas. E há ainda, neste capítulo, um tributo aos irmãos Shaw, representantes do cinema de Hong Kong na era pré-China.

Por fim, as duas novas secções: Bollywood, retrospectiva do cinema indiano, com filmes de forte pendor musical e longa duração (três a quatro horas, alguns), decorrerá na Biblioteca Almeida Garrett; Love Connection, catálogo de novas perspectivas sobre o amor, a paixão e o sexo, está programada para o Cinema Passos Manuel.



Arquivo/DN-Hernâni Pereira